

**227 - AGROECOLOGIA, AGRICULTURA ORGÂNICA E SOBERANIA  
(E SEGURANÇA) ALIMENTAR**

**Canrobert Costa Neto<sup>1</sup>; Janailton Coutinho<sup>2</sup>**

AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

O termo Agroecologia vem provocando polêmicas em torno de sua efetiva definição. Tomando-se as primeiras construções teóricas a respeito do tema, verifica-se que a Agroecologia, tal como foi concebida conceitualmente, é um enfoque teórico e metodológico calcado em disciplinas científicas diversas voltadas para a compreensão da atividade agrária sob o prisma ecológico. Assim sendo, a Agroecologia é uma visão científica produzida a partir de diversos campos de conhecimento, estabelecidos em torno da noção de ecologia e aplicados a unidades de análise (agroecossistemas), visando apoiar o processo de transição de uma agricultura convencional (baseada nos preceitos tecnológicos e socioculturais da "revolução verde") para uma agricultura ecologicamente sustentável. Atualmente, a noção de Agroecologia tem sido empregada para significar um modelo de agricultura que resulte na chamada produção "limpa", de características ecológicas, "alternativas" aos produtos da "revolução verde". A agricultura ecológica, decorrente da noção de Agroecologia aqui empregada, não pode ser reduzida a um estilo de agricultura que renega ou desconhece, pura e simplesmente, a utilização de agrotóxicos ou fertilizantes químicos. A opção pela não utilização destes recursos tecnológicos na agricultura tem estado associada, muitas vezes, a posições mercadologicamente pragmáticas no sentido da obtenção de espaços determinados de mercado (os chamados "nichos") valorizados pela atitude de consumidores mais bem informados acerca dos perigos resultantes da ingestão de produtos oriundos da agricultura convencional. É o caso, dentre outros produtos "alternativos, da denominada produção orgânica. A agricultura orgânica diferencia-se, portanto, das tecnologias convencionais, ao valorizar a utilização de insumos "alternativos" em detrimento dos convencionais, dependentes do uso de agrotóxicos. Porém, como vimos, o alcance da agricultura orgânica, para além das técnicas utilizadas, pode coincidir com o

---

<sup>1</sup> Prof. Adjunto UFRRJ. [ccosta@compuland.com.br](mailto:ccosta@compuland.com.br).

<sup>2</sup> IC/UFRRJ.

alcance da agricultura convencional em termos da disputa por mercados agrícolas mais recentes e sofisticados e, por isso mesmo, quase sempre mais bem dotados financeiramente. Assim sendo, a agricultura orgânica, por si só, não estaria contribuindo efetivamente para a transição agroecológica, na busca por uma agricultura ecológica que superasse os limites da agricultura convencional não apenas em termos da "revolução tecnológica" mas, fundamentalmente, no plano sociocultural.

### SOBERANIA (E SEGURANÇA) ALIMENTAR

A FAO/ONU divulgou relatório anual sobre a fome no mundo. Consta-se que mais de 800 milhões de pessoas são vítimas de fome crônica. Porém, a produção de alimentos expandiu-se em 32% no mesmo período. Isto significa que o problema da fome no mundo está muito mais relacionado com as formas de distribuição e acesso das populações aos alimentos do que à escassez pura e simples dos mesmos. Neste sentido, o combate à fome nas regiões em que ela ocorre de forma crônica exige atitudes políticas de redefinição dos padrões produtivos e distributivos dos cultivos agrícolas. Daí falar-se em segurança e soberania alimentar no combate à fome. A soberania alimentar viria de uma política agrícola (e agrária) que privilegiasse a produção voltada para as reais necessidades de consumo interno em regiões afetadas por crises também crônicas de produção e distribuição alimentar básica. A noção de segurança alimentar estaria vinculada à garantia de que a produção agrícola teria seu escoamento canalizado para as populações até então marginalizadas do acesso à alimentação básica (em termos quantitativos e nutricionais).

### AGROECOLOGIA, PRODUÇÃO ORGÂNICA E SOBERANIA (E SEGURANÇA) ALIMENTAR

Fizemos, anteriormente, distinções essenciais entre agricultura ecológica, como processo de transição agroecológica e agriculturas "alternativas", dentre elas a produção orgânica. Veremos agora como a produção orgânica, dissociada da noção processual transitória de agricultura ecológica, vincula-se à questão da soberania (e segurança alimentar). Se

compreendemos a agricultura orgânica como sendo não mais do que um conjunto de técnicas "alternativas" às técnicas convencionais, originárias da "revolução verde", vemos que a produção orgânica ou "alternativa" em nada se diferencia da produção não orgânica ou convencional, em termos da disputa por mercados consumidores para seus produtos, estejam estes mercados, ou nichos, onde estiverem, desde que remunerem da melhor forma possível seus fornecedores. Tudo pode então se resumir a uma concorrência mercadológica entre produtos tecnologicamente diferenciados. Em termos técnico-ambientais esta diferenciação pode até fazer algum sentido, na medida em que os consumidores podem optar entre produtos orgânicos "limpos" ou convencionais contaminados (embora nem mesmo esta distinção esteja assegurada, pois a substituição de agroquímicos por adubos orgânicos mal manejados pode levar a outras formas de contaminação), mas do ponto de vista sociocultural a diferença entre orgânicos e convencionais resulta absolutamente diluída. Este é o caso da soberania e segurança alimentares. Consideramos que somente interpretando a agricultura ecológica para além das técnicas de produção, como processo de transição agroecológica multidimensional, incluindo necessariamente o elemento sociocultural, que reveste a lógica da produção agrícola, é possível distinguir entre segurança e soberania alimentares, de um lado, e carência alimentar aguda e fome crônica de outro. Ou seja, a produção orgânica voltada para o mercado amplo, em disputa por nichos cativos com a agricultura convencional, não se coaduna com a perspectiva, anteriormente assinalada, de alcance de novos patamares no terreno da inclusão alimentar (necessariamente social) nem no da regeneração e preservação das formas culturais (étnicas, nacionais, locais) de produção e consumo alimentares.

### BIBLIOGRAFIA

ALTIERI; M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável – 2 ed.- Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS, 2000.

CAPORAL, Francisco, COSTABEBER, José. Análise Multidimensional da Sustentabilidade Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável vol.3, no. 3, Porto Alegre, Jul/Set 2002.

## Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

COSTA NETO, Canrobert. Ciência e saberes: tecnologias convencionais e agroecologia Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável vol.1, no. 2, Porto Alegre, Abr/Jun 2000.

COSTA NETO, Canrobert e ANJOS, Maylta B. Dimensões sociais da sustentabilidade em assentamentos rurais no Brasil: um enfoque teórico-metodológico, em Anais do X Congresso Mundial de Sociologia Rural/ XXXVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, 2000.

COSTA NETO, Canrobert e COUTINHO, Janailton. Comunicados de Campanha de Organização Não Governamental Ambientalista e o Tema da Agroecologia. Projeto de Pesquisa. UFRRJ, 2002-2003.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novoparadigma. – 2 ed. – Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

PESSANHA, Lavinia. O Sentido Brasileiro da Segurança Alimentar in MOREIRA, R. e outro (orgs) Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro. Mauad. 2002.

SCHMIDT, Wilson. Agricultura orgânica: entre a ética e o mercado? Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável vol.2, no. 1, Porto Alegre, Jan/Mar 2001.

USDA(United States Department of Agriculture). Relatório e recomendações sobre a agricultura orgânica, Brasília: CNPq/Coord. Editorial,